



A coragem
de Crer


IGREJA
PRESBITERIANA
INDEPENDENTE DO BRASIL

O privilégio de se juntar à família da fé

 EDITORA
**Vida &
Caminho**

Copyright © 2024 Vida & Caminho

6ª Edição

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida por qualquer meio, gráfico, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de recuperação de informações, sem a permissão por escrito da Editora, exceto no caso de breves citações inseridas em artigos críticos e resenhas.

Publicado no Brasil por:
Editora Vida & Caminho
Rua da Consolação, 2121 • 6º andar
CEP 01301-100 • São Paulo, SP
Telefone |11| 3105-7773
www.vidaecaminho.com.br

Revisão
Gisele de Mello Camilo Santana

Projeto gráfico, Editoração, Diagramação
Carlos Alberto Rodrigues

Produção
Secretaria de Educação Cristã da IPIB
Rev. Marcos Camilo de Santana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A coragem de crer 2 : o privilégio de se juntar à família da fé / organização Secretaria de Educação Cristã da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. -- 6. ed. -- São Paulo : Vida & Caminho, 2024.

ISBN 978-85-98208-22-0

1. Catecúmenos 2. Igreja Presbiteriana - Brasil
3. Presbiterianismo I. Secretaria de Educação Cristã da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.

24-225413

CDD-285

Índices para catálogo sistemático:

1. Igreja Presbiteriana : Doutrinas : Cristianismo
285



A **Coragem de Crer** é a segunda parte da trilha de discipulado oferecida pela Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.



APRESENTAÇÃO DA 6ª EDIÇÃO

Rev. Marcos Camilo de Santana

É com muita alegria, satisfação e responsabilidade que lançamos a 6ª edição da revista **A Coragem de Crer**. Editada pela primeira vez em 1994, a revista mais utilizada no nosso arraial. De fato, trata-se de material precioso, destacando elementos centrais da fé cristã reformada, além de aspectos característicos de culto, liturgia, história e doutrinas.

A revista **A Coragem de Crer** não deve ser utilizada apenas como um “material de discipulado”, ou seja, não se trata de um material para preparar pessoas acerca dos primeiros passos da fé cristã. Esta revista se propõe a atender um público específico de pessoas que estejam se preparando para se tornarem membros de uma igreja reformada, presbiteriana.

A leitura desta revista para as pessoas que desejam ser membros de igrejas reformadas é quase obrigatória. Ela apresenta uma abordagem teológica segura, de cunho reformado, e ainda faz um levantamento adequado acerca do surgimento do presbiterianismo nos Estados Unidos, bem como de sua chegada ao Brasil.

Portanto, aproveitamos para dizer que a revista **A Coragem de Crer** deve ser também utilizada como material de consulta. Assim, eventualmente, mesmo os membros mais maduros na fé devem reler o material, apropriando-se com firmeza dos principais elementos que fundamentam a tradição reformada e presbiteriana.



ÍNDICE

UNIDADE I

A BÍBLIA COMO PALAVRA DE REVELAÇÃO

01. A Bíblia e sua importância para nós 10
Rev. Júlio Paulo Tavares Zabatiero
02. A Unidade entre o Antigo e o Novo Testamentos 16
Rev. Dirceu Ramos Teixeira
03. A Carta aos Romanos como manual da graça de Deus 23
Rev. Timóteo Carriker

UNIDADE II

DOCTRINAS BÁSICAS DO PRESBITERIANISMO

04. Deus: conhecemos o que Ele nos permite conhecer 34
Rev. Abival Pires da Silveira
05. O ser humano: afastado de Deus, mas alvo de sua graça redentora 40
Rev. Júlio Paulo Tavares Zabatiero
06. A sedutora graça divina 47
Rev. Adilson de Souza Filho
07. Os sacramentos: Comunhão, Memória e Esperança 57
Rev. Júlio Paulo Tavares Zabatiero
08. Ceia para crianças: cremos na promessa 64
Rev. Roberto Mauro de Souza Castro

UNIDADE III

NOSSA HERANÇA HISTÓRICA

09. O sistema presbiteriano de governo 76
Rev. Leonildo Silveira Campos
10. A Baixa Idade Média: berço da Reforma Protestante 82
Rev. Adilson de Souza Filho
11. Simonton: o primeiro missionário presbiteriano em solo brasileiro 92
Rev. Marco Antônio Barbosa
12. O Presbiterianismo: dos EUA para o Brasil98
Rev. Gerson Correia de Lacerda

UNIDADE IV

VIVENDO AUTENTICAMENTE A FÉ CRISTÃ HOJE

13. O Efeito da graça divina no ser humano 108
Rev. Adilson de Souza Filho
14. Os deveres dos membros da Igreja 115
Rev. João Dias de Araújo
15. O Culto como experiência de fé 122
Rev. Eduardo Galasso Faria

UNIDADE I

A BÍBLIA COMO PALAVRA DE REVELAÇÃO



LIÇÃO 1

A BÍBLIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA NÓS

INTRODUÇÃO

A Bíblia é tão importante que o cristianismo tem sido chamado de “religião do livro”. Ou seja, as várias Igrejas baseiam na Bíblia a sua compreensão da fé, do governo eclesiástico, da escatologia, etc. Da mesma forma, várias seitas cristãs usam a Bíblia para justificar sua existência e suas doutrinas.

Também para a cultura ocidental, a Bíblia é um livro importante. Textos bíblicos são conhecidos e recitados até por pessoas que não são cristãs. Algumas passagens e histórias bíblicas têm servido de inspiração para filmes, livros e canções populares. Tudo isso mostra o fascínio que a Bíblia

exerce sobre as pessoas, tenham ou não a fé cristã.

Nesta lição, vamos estudar a importância da Bíblia para o povo de Deus, bem como os motivos pelos quais devemos fazer da Bíblia a nossa companheira inseparável na caminhada espiritual.

Texto básico:

2 Timóteo 3.14-17

Ó Deus Eterno, a tua palavra dura para sempre; ela é firme como o céu (Salmo 119.89).

Leituras diárias:

Segunda: Salmo 1.1-6

Terça: Salmo 19.7-14

Quarta: Salmo 119.1-8

Quinta: Salmo 119.17-24

Sexta: Salmo 119.25-32

Sábado: Salmo 119.25-32

A BÍBLIA É A PALAVRA DE DEUS

O texto central de nossa lição, um versículo do mais longo Salmo das Escrituras, fala da Bíblia como a palavra eterna de Deus. Todo o Salmo 119 é um hino de louvor e de meditação sobre o valor e o significado das Escrituras para a vida espiritual. Desde os primórdios da história do povo de Deus, homens e mulheres perceberam que a Palavra de Deus é um guia seguro e firme para a vida. O povo de Deus da antiga aliança, Israel, não só reconheceu isso, como se esforçou para preservar os livros sagrados que hoje compõem o nosso Antigo Testamento.

A Igreja Cristã nasceu tendo o Antigo Testamento como sua Escritura. Os primeiros cristãos usaram o Antigo Testamento para anunciar a Cristo, para defender a sua fé no Messias e para desenvolver a sua liturgia e espiritualidade. Perceberam, porém, que precisavam ir além dos livros da antiga aliança. Por isso, começaram a colecionar cartas e evangelhos. Em poucos séculos,

puderam definir a sua própria coleção de livros sagrados. Foi assim que surgiu o nosso Novo Testamento. Jamais, porém, a Igreja Cristã rejeitou o Antigo Testamento, que continua sendo Palavra de Deus.

Como Palavra de Deus, a Bíblia é o registro da sua revelação. Ela é a mensagem escrita de Deus para a humanidade. Na Bíblia, os atos de Deus a favor da humanidade, a história de Deus com o seu povo e as angústias e lutas do ser humano estão registrados para a edificação dos fiéis em Cristo. A Bíblia contém ensinamentos e advertências sobre os mais variados temas da vida. Ela é um guia suficiente para a vida cristã.

Mas, a Bíblia não é só um guia suficiente. É também um guia confiável. Ou seja, não podemos duvidar das Escrituras. Encontramos, nelas, o ensino firme e seguro de que necessitamos para crer em Deus e viver segundo a sua vontade. Nos primórdios da pregação cristã, judeus da cidade de Bereia, depois de ouvirem a mensagem pregada por Paulo, “estudaram todos os dias as Escrituras Sagradas para saberem se o que Paulo dizia era verdade mesmo” (At 17.11). Diante da nova mensagem do Evangelho, os judeus voltaram às Escrituras para ver se podiam crer que Jesus era o Messias – e creram! (At 17.12)

Por fim, a Bíblia, além de suficiente e confiável, é também um guia eficaz. Escrevendo a um de seus discípulos na fé, Paulo lhe fez a seguinte lembrança: “Desde menino, você conhece as Sagradas Escrituras, que lhe podem dar sabedoria que leva à salvação, por meio da fé em Jesus Cristo” (2Tm 3.15). Como Palavra de Deus, a Bíblia é um meio eficaz para despertar a fé em Jesus – o único caminho para a salvação.

TAREFA

1. Leia o Salmo 119.89-104. Depois, faça uma reflexão a respeito da importância da Bíblia à sua vida espiritual.
2. Leia Atos 17.10-15. A seguir, medite sobre as três características da Bíblia acima apresentadas, e sua importância no surgimento e desenvolvimento da fé.

MOTIVOS PARA ESTUDAR AS ESCRITURAS

Vamos, agora, estudar o texto 2 Timóteo 3.16-17, procurando os motivos apresentados para o estudo constante das Escrituras.

1. A BÍBLIA É PALAVRA INSPIRADA POR DEUS (V. 16)

Sabemos que a Bíblia foi escrita por seres humanos. Vários homens e mulheres, no decorrer de vários séculos, trabalharam para que tivéssemos as Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos. Essas pessoas, porém, não escreveram apenas por si mes-

mas, o próprio Deus cuidou para que esses escritos fossem um testemunho confiável, suficiente e eficaz de sua revelação. Como foi inspirada, a Bíblia é a resposta humana aos atos e palavras de Deus na sua revelação. É o único registro escrito dessa revelação. Não precisa de suplementos ou complementos.

O próprio Jesus assim apresentava as Escrituras em seus debates com os judeus. Ele dizia: “Vocês estudam as Escrituras Sagradas porque pensam que vão encontrar nelas a vida eterna. E são elas mesmas que falam a respeito de mim” (Jo 5.39).

constantemente, de ser estudada intensamente e de ser amada carinhosamente.

3. A BÍBLIA, PALAVRA INSPIRADA E ÚTIL, NOS CONDUZ À MISSÃO (V. 17)

Finalmente, estudamos a Bíblia a fim de sermos capacitados para realizar a missão que Deus confiou à Igreja. A utilidade da Bíblia conduz a um objetivo final: “E isso para que o servo de Deus esteja completamente preparado e pronto para fazer todo tipo de boas ações” (2Tm 3.17). Ao instruir Timóteo no trabalho pastoral, Paulo preocupou-se em exortá-lo ao estudo das Escrituras, um guia sempre presente na vida do cristão para a realização da vontade missionária de Deus.

Se usarmos a Bíblia apenas para especulações teológicas e discussões doutrinárias, estaremos negando o seu valor e objetivo. A Bíblia nos capacita à realização de boas ações, ou seja, nos capacita para fazer a vontade de Deus trabalharmos para a salvação da humanidade (1Tm 2.4-6). A Bíblia é o manual missionário de Deus para a Igreja e para o cristão. Vamos, portanto, estudá-la com a motivação adequada e seremos edificados pelo próprio Deus.

2. A BÍBLIA, PALAVRA INSPIRADA POR DEUS, É ÚTIL (V.16)

Deus não cuidou para que sua revelação ficasse registrada apenas para que a humanidade pudesse especular a respeito dele. A Bíblia não é uma coleção de livros esotéricos – que servem para discutir mistérios e revelações místicas. Ela é uma biblioteca útil para a vida: “útil para ensinar a verdade, condenar o erro, corrigir as faltas e ensinar a maneira certa de viver”. Aí, estão as quatro dimensões da Bíblia: ensinar, coordenar, corrigir e guiar. Temos, portanto, na Bíblia tudo de que precisamos para viver a fé cristã.

No Salmo 1º, encontramos uma expressão poética dessa verdade sobre a Bíblia. Feliz é a pessoa que tem o seu “prazer na lei do Deus eterno, e nessa lei medita dia e noite. Essa pessoa é como uma árvore que cresce na beira de um riacho; ela dá frutos no tempo certo, e as suas folhas não murcham. E tudo o que essa pessoa faz dá certo” (Sl 1.2- 3). A Palavra de Deus é útil e eficaz para a vida feliz. Ela é digna de ser meditada

TAREFA

Explique, com suas palavras, as quatro dimensões da utilidade das Escrituras. Depois, discuta com a classe a aplicação prática dessa verdade em sua vida.

CONCLUSÃO

A Bíblia é o mais importante presente de Deus para a humanidade depois da salvação. Através dela, o Senhor nos ensina, corrige, instrui, admoesta. Através dela, chegamos ao conhecimento de Cristo, à fé, à maturidade espiritual. Portanto, é de fundamental importância que a nossa caminhada na fé seja sempre guiada e iluminada pelas Escrituras Sagradas. Dessa forma, poderemos caminhar em rumo seguro e direto ao alvo de nossa salvação.

PARA DISCUTIR EM CLASSE

1. Leia o texto de Romanos 10.9-17 e debata com a classe a respeito do papel da Bíblia na evangelização e no desenvolvimento da fé.
2. À luz do texto de 2 Pedro 3.15-18, discuta as dificuldades que podem existir no estudo e ensino da Bíblia na Igreja.
3. Explique, com suas próprias palavras, por que a Bíblia é indispensável para o povo de Deus.



LIÇÃO 2

A UNIDADE ENTRE O ANTIGO E O NOVO TESTAMENTOS

INTRODUÇÃO

Ao estudarmos a unidade entre o Antigo e o Novo Testamentos, nos deparamos com a importância de conhecer a formação da Bíblia, levando em conta o contexto em que foi escrita, o conteúdo que está sendo transmitido, bem como a distribuição estrutural dos respectivos livros.

Lembramos de que este estudo é de suma importância para o crescimento da vida cristã, pois para compreendermos a revelação de Deus em nossos dias de maneira eficaz, é necessário o conhecimento de sua palavra na história da humanidade.

Somos portadores de um grande tesouro

que é a Bíblia, através da qual temos informações de que Deus falava com Moisés, como se fala a um amigo, e nos fala hoje com a mesma intensidade através de Jesus. (Êx 33.11; Jo 15.15)

Texto básico

Êxodo 3.1-12 Disse ainda o Senhor:

Somos portadores de um grande tesouro que é a Bíblia, através da qual temos informações de que Deus falava com Moisés, como se fala a um amigo, e nos fala hoje com a mesma intensidade através de Jesus. (Êx 33.11; Jo 15.15)

Leituras diárias

Segunda: Gênesis 12.1-9

Terça: Êxodo 3.1-10

Quarta: Jeremias 31.31-34

Quinta: Hebreus 1.1-4

Sexta: João 8.3-11

Sábado: Marcos 12.28-34

SIGNIFICADO DA PALAVRA BÍBLIA

O termo bíblia é de origem grega e significa “os livros”, referindo-se às Sagradas Escrituras, que por sua vez são formadas por uma parte maior chamada de Antigo Testamento, que narra a experiência religiosa de Israel, povo eleito por Deus. A parte menor, chamada de Novo Testamento, refere-se aos cristãos que receberam o evangelho mediante o ministério de Jesus.

A Bíblia protestante é composta por 39 livros escritos na forma original em hebraico, com algumas porções em aramaico (Antigo Testamento), e 27 livros escritos na forma original em grego (Novo Testamento), totalizando 66 livros.

Há mais de 5 séculos, a Bíblia compõe o primeiro lugar da lista dos livros mais impressos, traduzidos, vendidos, lidos e comentados do mundo. É prazeroso saber que a Bíblia inaugurou a tipografia em Gutenberg, em 1450, e, a partir daí, o texto bíblico já foi traduzido para mais de 300 idiomas. Este feito não é por acaso, mas

devido a atuação do Espírito Santo, que ao longo dos séculos viabiliza um diálogo entre o texto bíblico e o leitor, motivo pelo qual a Palavra de Deus se renova a cada manhã. (Lm 3.21-23).

TAREFA

Indicar a classificação dos livros bíblicos: **Antigo Testamento** – Pentateuco; Poéticos; Históricos; Proféticos. **Novo Testamento** – Evangelhos; Histórico; Cartas paulinas; Carta Universais; Profético.

CONTEXTO BÍBLICO NO ANTIGO TESTAMENTO

O antigo Testamento é fruto de uma experiência com Deus, vivenciada por um povo. cerca de 1300 anos antes de Cristo, no Oriente, onde nações como Egito, Palestina, Líbano, Síria, Turquia estavam submetidas a Faraó, rei do Egito. Entre estes povos subjugados, estavam os “filhos de Israel”, descendentes do patriarca Jacó. Estes não tinham lei nem sociedade e eram conhecidos como hebreus. O Livro do Êxodo nos relata que, debaixo da proteção de Deus e da liderança de Moisés, os filhos de Israel saíram do Egito (Êx 3.1-12). Atravessaram o mar, (Êx 14.21-22) no qual pereceu o exército de Faraó. Na travessia do deserto do Sinai, Deus se revelou aos Hebreus, oferecendo-lhes uma Aliança, dando-lhes uma Lei. Agora, os descendentes de Jacó

tornaram-se um povo peculiar do Deus único, conhecido pelo nome de IAHWÊ.

No Antigo Testamento, há várias experiências religiosas referentes ao povo de Israel que têm por objetivo intensificar o amor de Deus para com a humanidade. Faremos um inventário de alguns personagens bíblicos que, pela forma como viveram, forjaram o Antigo Testamento. O objetivo desta relação é levar o aluno e a aluna a refletirem o que cada nome elencado representa para a sua fé, bem como associar o nome à história bíblica revelada. É claro que outros nomes poderão ser apontados pela classe.

Adão, Eva, Abel, Caim, Noé, Abraão, Sara, Agar, Ismael, Isaque, Rebeca, Quetura, Jacó, Esaú, Raquel, Lia, Ruben, Simeão, Levi, Judá, Zebulom, Issacar, Dã, Gade, Aser, Naftali, José, Benjamim, Faraó, Moisés, Arão, Calebe, Josué, os Juízes Otoniel, Débora, Gideão, Jefté, Sansão, Rute, Samuel, Saul, Davi, Salomão, Elias, Eliseu, reis de Israel, reis de Judá, Profetas, Ciro, Zorobabel, Esdras, Neemias, Ester. Através de cada personagem bíblico, percebemos o Espírito de Deus conduzindo o povo, bem como sua história, objetivando o cumprimento de suas promessas (Gn 9.9-13).

TAREFA

Escolha uma história acima representada e faça uma relação com algum acontecimento vivenciado em nossos dias.

CONTEXTO BÍBLICO NO NOVO TESTAMENTO

Conforme os evangelhos, Jesus Cristo inaugura a Nova Aliança com a humanidade, pois ele mesmo, na última Ceia, faz, do vinho, o sinal de seu sangue como sendo a Nova Aliança (Mc 14.24; Mt 26.28; Lc 22.20; 1Co 11,25). O autor de Hebreus vê, em Jesus, o fundador da Nova Aliança (Hb 8.6-7). Lemos também no Antigo Testamento referências sobre a Nova Aliança da parte dos profetas, especialmente na fala de Jeremias (Jr 31.31-34).

Embora o Apóstolo Paulo em 2Co 3.6, e o autor de Hebreus (Hb 8.6-7) deem grande ênfase ao Novo Pacto, isso não quer dizer que a Antiga Aliança tenha sido substituída pela Nova Aliança. Jesus (Mt 5.17-20) nos leva a entender que a Nova Aliança não